

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão



Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-836-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363221001>

1. Educação física. 2. Esporte. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam dos seguintes blocos temáticos: docência no ambiente escolar, Educação Física escolar, inclusão de escolares com deficiência, atividade física no ensino remoto, atividade física na terceira idade, futebol de salão e futsal e estudos de natureza biológica relacionados a um projeto de lutas e ao esporte, respectivamente.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, predominantemente de cunho pedagógico e sociocultural, mas não deixando de incluir dois estudos provenientes de referencial biológico, utilizando para isso métodos e técnicas específicos. Essa combinação de textos expressa a diversidade tanto de temas como de referenciais presentes na obra.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo da educação física e do esporte.

A obra “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” apresenta produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRESENÇA MASCULINA NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rogério Goulart da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210011>

CAPÍTULO 2..... 12

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vinicius Aparecido Galindo

Cinthia Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210012>

CAPÍTULO 3..... 24

CULTURA, CORPO E LUDICIDADE: O USO DO LETRAMENTO DIGITAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Simões Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210013>

CAPÍTULO 4..... 32

ARTIGO DE REVISÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE-FÍSICA E MENTAL NO ISOLAMENTO SOCIAL

Tatiane Almeida de Luna

<http://lattes.cnpq.br/8231821406326358>

Fernando Morales Vilha Júnior

<http://lattes.cnpq.br/5228941394631212>

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210014>

CAPÍTULO 5..... 41

O ESPORTE BEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA (IM)POSSÍVEL À LUZ DO CURRÍCULO OFICIAL?

Diego Faria de Queiroz

Tamara Franco Althman de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210015>

CAPÍTULO 6..... 59

INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPI SOUSA E CAJAZEIRAS DO IFPB

Edson Guilherme Felix de Almeida

Gertrudes Nunes de Melo

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Sarah Rubhania Machado da Costa Morais

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210016>

CAPÍTULO 7	71
PROJETO DE ENSINO 'MOVIMENTE-SE': O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENSINO REMOTO	
Neirimar Humberto Kochhan Coradini Paola Teles Maeda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210017	
CAPÍTULO 8	79
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE – PRESIDENTE KENNEDY/ES	
Elias Júnior Nascimento Inácio Sônia Maria da Costa Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210018	
CAPÍTULO 9	93
FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL: ORIGENS DIFERENTES, OBJETIVOS COMUNS	
Ubiratan Silva Alves Sergio Luiz de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210019	
CAPÍTULO 10	106
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA	
Ramon Carlos Machado Tiago Romeiro da Silva Leandro Raider Dos Santos Diogo Pantaleão Aline Aparecida De Souza Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100110	
CAPÍTULO 11	116
DETERMINAÇÃO DA FADIGA CARDIORRESPIRATÓRIA PELO LIMIAR DO DÉBITO CARDÍACO E DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOGADORES DE FUTEBOL	
Jéssica Aguiar Durante Thiago Teixeira Guimarães Tiago Costa de Figueiredo Silvio Rodrigues Marques Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100111	
SOBRE A ORGANIZADORA	132
ÍNDICE REMISSIVO	133

ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA

Data de aceite: 01/01/2022

Data da Submissão: 20/10/2021

Ramon Carlos Machado

Centro Universitário de Valença – UNIFAA
<http://lattes.cnpq.br/4853782560565480>

Tiago Romeiro da Silva

Centro Universitário de Valença – UNIFAA
<http://lattes.cnpq.br/4550484433296014>

Diogo Pantaleão

Centro Universitário de Valença – UNIFAA
<http://lattes.cnpq.br/0882502914913637>

Leandro Raider Dos Santos

Centro Universitário de Valença – UNIFAA
<http://lattes.cnpq.br/6176297193060414>

Aline Aparecida De Souza Ribeiro

Centro Universitário de Valença - UNIFAA
Faculdade De Educação Física e Desportos
Universidade Federal de Juiz De Fora
<http://lattes.cnpq.br/2061132781436329>

RESUMO: Introdução: Aferir a composição corporal é relevante visto que através das medidas antropométricas pode-se avaliar o estado nutricional e detectar distúrbios relacionados à composição corporal, tais como desnutrição e obesidade. O judô tem suas técnicas e é o meio utilizado pelo projeto para intervir na melhor qualidade de vida das crianças do projeto “Luta que Transforma”. **Objetivo:** Verificar o índice de massa corporal (IMC) dos integrantes do projeto “Luta que Transforma”. **Métodos:** A amostra

será composta pelos alunos assistidos no projeto “Luta que Transforma”, sendo meninos e meninas do 1° e 5° ano do Ensino Fundamental do CIEP Luciano Gomes Ribeiro. O projeto “Luta que Transforma” é desenvolvido pelo UNIFAA no CIEP Luciano Gomes Ribeiro, localizado no Bairro de Fátima na cidade de Valença/RJ. Serão realizadas medidas de massa corporal e estatura. O estado nutricional será avaliado por meio do IMC. **Resultados Esperados:** Em 2019 foram avaliados um total de 84 integrantes, sendo 41 (sexo masculino) e 43 (sexo feminino) do projeto “Luta que Transforma”. Sendo crianças do 4° e 5° ano do Ensino Fundamental do CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro. Verificou-se que dos alunos do sexo masculino (11,4±1,57 anos) avaliados 73,2% estão com peso normal, 17,1% estão com sobrepeso e 9,8% estão com obesidade. Das alunas do sexo feminino (11,1±1,21 anos) avaliadas 2,3% estão com baixo peso, 65,1% estão com peso normal, 23,3% estão com sobrepeso e 9,3% estão com obesidade. Devido a pandemia, em 2020 desenvolveu-se uma revisão da literatura sobre o IMC de crianças no Brasil. Os resultados mostram a importância da continuidade do projeto de pesquisa para identificar as questões relacionadas à obesidade infantil e do ensino de Judô ao grupo, já que a prática esportiva exige um grande esforço físico de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável, prevenindo doenças, incentivando hábitos ativos e a prática regular de exercício físico, principalmente neste período pós-pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Judô; Índice de Massa Corporal; Crianças e Adolescentes.

BODY MASS INDEX OF PARTICIPANTS IN THE “FIGHT THAT TRANSFORMS” PROJECT

ABSTRACT: Introduction: Measuring body composition is relevant since anthropometric measurements can assess nutritional status and detect disorders related to body composition, such as malnutrition and obesity. Judo has its techniques and is the means used by the project to intervene in the better quality of life of the children in the “Luta que Transforma” project. **Objective:** To verify the body mass index (BMI) of the members of the “Luta que Transforma” project. **Methods:** The sample will consist of students assisted in the project “Luta que Transforma”, being boys and girls from the 1st and 5th year of Elementary School at CIEP Luciano Gomes Ribeiro. The project “Luta que Transforma” is developed by UNIFAA at CIEP Luciano Gomes Ribeiro, located in Bairro de Fátima in the city of Valença/RJ. Measurements of body mass and height will be performed. Nutritional status will be assessed through BMI. **Expected Results:** In 2019, a total of 84 members were evaluated, 41 (male) and 43 (female) of the “Luta que Transforma” project. Being children of the 4th and 5th year of Elementary School of CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro. It was found that of the male students (11.4±1.57 years) evaluated, 73.2% are of normal weight, 17.1% are overweight and 9.8% are obese. Of the female students (11.1±1.21 years) assessed, 2.3% are underweight, 65.1% are normal weight, 23.3% are overweight and 9.3% are obese. Due to the pandemic, in 2020 a literature review on the BMI of children in Brazil was developed. The results show the importance of continuing the research project to identify issues related to childhood obesity and the teaching of Judo to the group, since the practice of sports requires a great physical effort in an orderly and methodical way to provide a strong and healthy body, preventing diseases, encouraging active habits and regular physical exercise, especially in this post-pandemic period.

KEYWORDS: Judo; Body mass index; Children and Adolescents.

INTRODUÇÃO

A Faculdade de Educação Física do Centro de Ensino Superior de Valença, Fundação Educacional Dom André Arcoverde (CESVA/FAA) começou a desenvolver no ano de 2018 o projeto de extensão intitulado “Luta que transforma” que tem como base pedagógica os fundamentos do judô. O projeto ocorre no CIEP Luciano Gomes Ribeiro. Este projeto beneficia meninos e meninas de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social na cidade de Valença- RJ.

O termo vulnerabilidade é originário da área de advocacia internacional pelos Direitos Humanos, e designa sua origem, grupos ou indivíduos fragilizados, jurídica ou politicamente, na promoção, proteção ou garantia dos seus direitos de cidadania (AYRES *et al.*, 2006). Todos os beneficiados neste projeto são alunos do 1º e 5º ano do CIEP Luciano Gomes Ribeiro. Sendo as aulas do projeto ministradas no turno escolar.

Avaliar a composição corporal é relevante, visto que, através das medidas antropométricas pode-se avaliar o estado nutricional e detectar distúrbios relacionados à

composição corporal, tais como desnutrição e obesidade. E, a partir dos resultados podem ser realizadas intervenções necessárias para uma melhor qualidade de vida dos meninos e meninas avaliados (KAY, 2005).

O projeto de judô “Luta que Transforma” segue os princípios deixados por Jigoro Kano ao criar o judô, sendo o judô como meio de educação física, mental, moral, estético e social. Assim podemos analisar alguns princípios para a compreensão do judô enquanto uma filosofia foi construída por Jigoro Kano (MESQUITA, 2014; VIRGÍLIO, 1986) a partir de alguns temas:

I. O judô como educação física, para que seja realmente efetiva deve ser baseada no princípio do uso efetivo das energias mental e física, tornando o corpo forte e saudável, ao mesmo tempo, formar o caráter através da disciplina mental e moral. Jigoro Kano chamou esta educação física de *Seiryoku Zen'yo Kakumin Taiiku*, que significa educação física nacional de máxima eficiência, cujos movimentos não só levavam ao desenvolvimento físico equilibrado, como também consistiam em um treinamento dos princípios de ataque e defesa;

II. O judô como treinamento da mente, desenvolvendo a atenção, observação, imaginação, raciocínio e julgamento;

III. O judô como treinamento ético, compreendendo que a raiva é um desperdício de energia só exerce efeitos negativos, compreendendo que o judô busca melhor atitude a ser tomada;

IV. O judô como estética, a satisfação de aprender a dominar os movimentos e a alegria de vencer competições;

V. O judô para fora do dojô, aplicando suas lições na vida diária, e não somente na área de combate (VIRGÍLIO, 1986).

Estes princípios são inerentes ao ensino do judô e dessa forma estão presentes nas suas práticas em academias, escolas e em projetos sociais. Neste sentido Rufino e Darido (2012) afirmam que o esporte, enquanto fenômeno plural e multifacetado é objeto de estudo de diversas áreas da ciência que objetivam compreender os diferentes processos que o constituem, sejam eles histórico, sociológico, biológico ou pedagógico. Além do mais, recentemente Brasil e Japão assinaram dois memorandos sobre a inclusão do judô no currículo escolar do Brasil. Tendo como base a justificativa que o judô pode transformar fisicamente, mentalmente e socialmente a vida das crianças em idade escolar (BRANDÃO, 2020).

A verificação do índice de massa corporal e da circunferência abdominal das crianças do projeto “Luta que Transforma” é de suma importância visto que atualmente existe uma série de comorbidades que podem estar associadas ao estilo de vida das pessoas. A partir do pensamento que essas crianças em vulnerabilidade social, possuem pouca informação necessitam de informações especializadas sobre saúde, alimentação e atividade física, podemos concluir que a avaliação corporal nessas crianças é de extrema importância,

visto que os resultados podem ser negativos. Assim, pautados em diversas evidências científicas que mostram que a composição corporal interfere em vários fatores da saúde, vemos como um fator importante caracterizar o perfil antropométrico dos participantes do projeto para que os professores do projeto possam ministrar suas aulas de forma mais eficaz para que o ensino do judô contribua para a melhora da saúde e qualidade de vida das crianças integrantes do projeto.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo será verificar o índice de massa corporal dos meninos meninas participantes do projeto de extensão “Luta que transforma” através do IMC.

REFERENCIAL

Oliveira *et al.* (2003) apontam que a obesidade e o sobrepeso na infância e na adolescência são influenciados por fatores biológicos, psicológicos e sócio econômicos. Ainda segundo esses autores, nota-se agravante não só no Brasil, mas também no mundo esta questão, sendo apontada como um dos seus maiores responsáveis à falta de prevenção e cuidado dos pais. Inicialmente podemos notar dois fatores, de um lado famílias pobres sem opção de escolha alimentar e do outro uma classe média alta, com maus hábitos alimentares, grandes influências de eletrônicos e pouco incentivos ao esporte.

Conforme de Souza Leão *et al.* (2003) Brasil, Dinamarca, Itália e Baharein são os países que apresentam a mais rápida elevação na prevalência de sobrepeso e obesidade (avaliados pelo IMC) em crianças e adolescentes, mesmo em populações mais carentes. Um dos fatores que vem dificultando o trabalho dos profissionais nessa prevenção junto às crianças é a falta de interesse dos pais. O compromisso com a saúde e a falta de estímulo por parte dos familiares, cada vez mais afeta o crescimento do sobrepeso e da obesidade no Brasil e no Mundo. Na grande maioria os responsáveis deixam seus filhos horas em frente a um aparelho eletrônico como meio de entreterem estes e conseqüentemente em virtude dessa atitude se torna reduzida a ida a espaços abertos, espaços de lazer, prática de atividade física e atenção às crianças e adolescentes, gerando um grave reflexo negativo no futuro destas crianças e adolescentes.

Carvalho *et al.* (2017) de acordo com estudos realizados, a obesidade pode ser dividida em obesidade de origem exógena sendo a mais frequente e endógena. Para a endógena, deve-se identificar a doença básica e tratá-la, pois a obesidade endógena ou secundária é causada por doenças de origens hormonais e/ ou genéticas tais como alteração do metabolismo tireodiano, gonadal, hipotálamo-hipofisário e tumores como o crâniofaringeoma acometendo menos de 10% dos casos. Já a obesidade exógena ou nutricional não possui etiologia orgânica, origina-se do desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico devendo ser manejada com orientação alimentar, especialmente mudanças de hábitos e otimização da atividade física, aproximadamente 90% dos casos corresponde a

ela.

Segundo Paiva *et al.* (2018) “dados sugerem que os padrões alimentares da infância persistem até a adolescência devido ao componente genético em seu paladar”. Esses autores afirmam também que a família cada vez mais tem seu destaque frente a esta questão, principalmente os pais como influenciadores na educação dos filhos buscando promover uma melhor qualidade de vida, hábitos alimentares saudáveis e incentivos à prática esportiva e que, comprovadamente, uma criança obesa agora no futuro provavelmente será um adulto obeso e portador de doenças crônicas.

Vasconcelos e Levandosk (2019) realizaram estudo com 109 alunos, de idade entre 6 e 13 anos em uma escola de Dourados-MS, mostrando que 21,10% do total de alunos daquela escola estavam com sobrepeso. Piber *et al.* (2020) em seu estudo com 318 crianças de 6 a 10 anos, do sexo masculino e feminino, matriculadas no 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública municipal de São Paulo observaram distribuição semelhante. Segundo o estudo, no diagnóstico antropométrico dado pelo IMC, a prevalência de obesidade foi de 24,5%; de sobrepeso, 30,2% e de eutrofia 45,3%.

Rodrigues *et al.* (2019) efetuado em uma escola particular localizada na cidade de São Bernardo do Campo - SP, com amostra constituída por escolares entre 6 a 11 anos de idade de ambos os sexos. Pedreros *et al.* (2019), em um estudo parecido, realizado com 180 alunos com idades de 9 a 17 anos de ambos os sexos em uma escola privada de Manaus-AM, indicaram prevalência de sobrepeso e de obesidade em especial em alunos do sexo masculino com 10 e 11 anos.

O aumento da obesidade acarreta diversos malefícios, como morte precoce na vida adulta, problemas respiratórios, maior chance de fraturas, hipertensão, sinais precoces de doenças cardiovasculares e resistência à insulina (CIACCIA, 2018). Assim é importantíssimo um trabalho de prevenção conjunto a família e a escola, no entanto só isso não basta, mas seria um grande passo para as mudanças deste quadro.

METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva desenvolvimental de delineamento longitudinal. Os alunos e alunas integrantes do projeto serão do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental do CIEP Luciano Gomes Ribeiro, localizado no Bairro de Fátima em Valença/RJ e participarão da pesquisa aqueles que aceitarem participar da pesquisa e os responsáveis assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, a direção do CIEP terá que informar seu consentimento com a pesquisa por escrito. Ressalta-se que toda a coleta de dados descrita abaixo só será realizada em 2021 e/ou 2022 cumprindo rigorosamente os protocolos de segurança ditados pelo poder público e após autorizado pelo UNIFAA e Secretaria de Educação de Valença. A hipótese alternativa será realizar um levantamento bibliográfico da região sudeste sobre obesidade.

A coleta de dados empíricos obedecerá ao seguinte critério de inclusão dos participantes: ser participante do projeto “Luta que Transforma”. Os critérios de exclusão serão presença de deficiências físicas (permanentes ou temporárias) que impossibilitassem as avaliações, uso de medicamentos que possam interferir na composição corporal, a não concordância dos pais ou dos alunos ou não comparecimento na avaliação.

O peso será aferido em quilogramas (Kg) utilizando-se uma balança portátil digital com precisão de 0,1 Kg, da marca Tanita, modelo BF-682w. A altura será medida utilizando estadiômetro digital, com faixa de medida de 50 a 200 centímetros, com faixa de erro de \pm 0,5 centímetros da marca Estadiômetro Digital HM-210D; Ottoboni, Rio de Janeiro, Brazil. A partir destas medidas será calculado o índice de massa corporal ($IMC = \text{peso}/\text{altura}^2$).

Todas as avaliações dos alunos de ambos os sexos, serão supervisionadas por pelo menos 2 (duas) pessoas dentro da sala de avaliação para evitar constrangimento ou qualquer coisa do gênero. Será permitida também a presença do responsável para acompanhar as avaliações, se este julgar necessário. Os trajes para realização da avaliação dos meninos será short ou sunga. As meninas será Top ou Blusa de alças finas atrás e short ou traje semelhante de 2 (duas) peças.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina de Valença/RJ e aprovado sob o parecer nº 10142719.6.0000.5246.

RESULTADOS

Um total de 84 integrantes, sendo 41 (sexo masculino) e 43 (sexo feminino) do projeto “Luta que Transforma” foram avaliados. Sendo crianças do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro – Valença/RJ.

A figura 1 representa a Classificação dos alunos do sexo masculino avaliados, segundo a OMS, nos apresentando que 73,2% estão com peso normal, 17,1% estão com sobrepeso e 9,8% estão com obesidade. Além disto, a figura expressa a Idade média dos indivíduos $11,4 \pm 1,57$ (MÉDIA \pm DP) anos, sendo a idade mínima 8,9 anos e a idade máxima 15,4 anos.

Masculino		
Classificação OMS (2007)	Qtd	%
Baixo peso	0	0,0%
Normal	30	73,2%
Sobrepeso	7	17,1%
Obesidade	4	9,8%
SOMA	41	
IDADE MÉDIA		11,4
DP		1,57
IDADE MÍNIMA		8,9
IDADE MÁXIMA		15,4

Figura 1 – Classificação OMS, idade média, desvio padrão (\pm), idade mínima, idade máxima para indivíduos do sexo masculino avaliados.

A figura 2 representa a Classificação dos alunos do sexo feminino avaliadas, segundo a OMS, nos apresentando que 2,3% estão com baixo peso, 65,1% estão com peso normal, 23,3% estão com sobrepeso e 9,3% estão com obesidade. Além disto, a figura expressa a idade média dos indivíduos $11,1 \pm 1,21$ (MÉDIA \pm DP) anos, sendo a idade mínima 9,7 anos e a idade máxima 14,7 anos.

Feminino		
Classificação OMS (2007)	Qtd	%
Baixo peso	1	2,3%
Normal	28	65,1%
Sobrepeso	10	23,3%
Obesidade	4	9,3%
SOMA		43
IDADE MÉDIA		11,1
DP		1,21
IDADE MÍNIMA		9,7
IDADE MÁXIMA		14,7

Figura 2– Classificação OMS, idade média, idade mínima, idade máxima para indivíduos do sexo feminino avaliadas.

DISCUSSÃO

O presente estudo tem como objetivo verificar o índice de massa corporal dos meninos e meninas participantes do projeto de extensão “Luta que transforma” através do IMC. O estudo contou com a participação de 84 alunos e alunas, sendo 43 do sexo feminino e 41 do sexo masculino do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental do CIEP Professor Luciano Gomes Ribeiro. Nota-se que a maioria dos jovens participantes da pesquisa possui o IMC normal, dentre os meninos 73,2% encontra-se com peso normal e as meninas 65,1% estão com o peso normal.

Oliveira *et al.* (2003) apontam que a obesidade e o sobrepeso na infância e na adolescência são influenciados por fatores biológicos, psicológicos e sócio econômicos. Ainda segundo esses autores, nota-se agravante não só no Brasil, mas também no mundo, sendo apontada como um dos maiores responsáveis à falta de prevenção e cuidado dos pais. Inicialmente podemos notar dois fatores, de um lado famílias pobres sem opção de escolha alimentar e do outro uma classe média alta, com maus hábitos alimentares, grandes influências de eletrônicos e pouco incentivos ao esporte.

Conforme de Souza Leão *et al.* (2003) Brasil, Dinamarca, Itália e Baharein são os países que apresentam a mais rápida elevação na prevalência de sobrepeso e obesidade (avaliados pelo IMC) em crianças e adolescentes, mesmo em populações mais carentes. Um dos fatores que vem dificultando o trabalho dos profissionais nessa prevenção junto às crianças é a falta de interesse dos pais. O compromisso com a saúde e a falta de estímulo por parte dos familiares, cada vez mais afeta o crescimento do sobrepeso e da obesidade no Brasil e no Mundo. Na grande maioria os responsáveis deixam seus filhos horas em

frente a um aparelho eletrônico como meio de entreterem estes e conseqüentemente em virtude dessa atitude se torna reduzida a ida a espaços abertos, espaços de lazer, prática de atividade física e atenção às crianças e adolescentes, gerando um grave reflexo negativo no futuro destas crianças e adolescentes ao se falar em obesidade.

A obesidade pode ser dividida em obesidade de origem exógena sendo a mais frequente e endógena (CARVALHO *et al.*, 2017), para a endógena, deve-se identificar a doença básica e tratá-la, pois a obesidade endógena ou secundária é causada por doenças de origens hormonais e/ ou genéticas tais como alteração do metabolismo tireodiano, gonadal, hipotálamo-hipofisário e tumores como o crâniofaringeoma acometendo menos de 10% dos casos. Já a obesidade exógena ou nutricional não possui etiologia orgânica, origina-se do desequilíbrio entre ingestão e gasto calórico devendo ser manejada com orientação alimentar, especialmente mudanças de hábitos e otimização da atividade física, sendo que aproximadamente 90% dos casos corresponde a ela.

Segundo Paiva *et al.* (2018) “dados sugerem que os padrões alimentares da infância persistem até a adolescência devido ao componente genético em seu paladar”. Esses autores afirmam também que a família cada vez mais tem seu destaque frente a esta questão, principalmente os pais como influenciadores na educação dos filhos buscando promover uma melhor qualidade de vida, hábitos alimentares saudáveis e incentivos à prática esportiva e que, comprovadamente, uma criança obesa agora no futuro provavelmente será um adulto obeso e portador de doenças crônicas.

Vasconcelos e Levandosk (2019) realizaram estudo com 109 alunos, de idade entre 6 e 13 anos em uma escola de Dourados-MS, mostrando que 21,10% do total de alunos daquela escola estavam com sobrepeso, semelhante aos números da escola avaliada em Valença-RJ, onde foram avaliadas um total de 84 crianças com idade entre 8,9 anos e 15,4 anos de ambos os sexos atingindo essa 20,24% da amostra, onde pode se observar uma semelhança entre ambas escolas ao se falar no termo sobrepeso. No entanto, por outro lado ao compararmos a classificação de baixo peso e obesidade, as diferenças estabelecidas entre as duas escolas são impressionantes, sendo os valores da escola de Dourados-MS muito superiores apresentando esta os valores, 32,11% e 20,19% em baixo peso e obesidade, respectivamente, enquanto na escola avaliada em Valença-RJ os números atingiram 1,19% e 9,2%, na mesma ordem nos mostrando assim um resultado positivo em relação a devida escola ao se falar em baixo peso e obesidade.

O resultado encontrado na escola de Dourados-MS, é semelhante ao observado por Piber *et al.* (2020) que em seu estudo com 318 crianças de 6 a 10 anos, do sexo masculino e feminino, matriculadas no 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de uma escola pública municipal de São Paulo observaram distribuição semelhante. Segundo o estudo, no diagnóstico antropométrico dado pelo IMC, a prevalência de obesidade foi de 24,5%; de sobrepeso 30,2% e de eutrofia 45,3% salientando com esses achados expressivos números de crianças com baixo peso e obesidade referente aos percentuais, mostrando

assim mais uma vez um elevado grau de diferença aos achados perante coleta de dados referentes a escola de Valença –RJ mediante ambas as classificações.

No estudo de Rodrigues *et al.* (2019) efetuado em uma escola particular localizada na cidade de São Bernardo do Campo - SP, com amostra constituída por escolares entre 6 a 11 anos de idade de ambos os sexos, os resultados foram estatisticamente diferentes aos aqui observados, onde 18,18% do sexo feminino apresentaram sobrepeso e a mesma porcentagem em relação a obesidade, diferentemente dos achados na escola de Valença-RJ em relação ao percentual de sobrepeso e obesidade específico ao sexo feminino que foram respectivamente de 23,3% e 9,3%. Os dados referentes ao sexo masculino também referente onde a escola de São Bernardo do Campo - SP apresentou como resultados 11,76 % do classificados com sobrepeso e 5,88% com obesidade, sendo que Valença-RJ mediante a coleta ao se falar no sexo masculino obteve 17,1% com sobrepeso e 9,8% com obesidade. Pedreros *et al.* (2019), em um estudo parecido, realizado com 180 alunos com idades de 9 a 17 anos de ambos os sexos em uma escola privada de Manaus-AM, indicaram prevalência de sobrepeso e de obesidade em especial em alunos do sexo masculino com 10 e 11 anos, diferentemente do observado neste estudo.

O aumento da obesidade acarreta diversos malefícios, como morte precoce na vida adulta, problemas respiratórios, maior chance de fraturas, hipertensão, sinais precoces de doenças cardiovasculares e resistência à insulina (CIACCIA, 2018). Assim é importantíssimo um trabalho de prevenção conjunto a família e a escola, no entanto só isso não basta, mas seria um grande passo para as mudanças deste quadro.

CONCLUSÃO

O resultado da pesquisa, nos guiará para auxiliar as crianças que estão com a classificação normal para IMC e peso a manter o estado de saúde e aos que não estão dentro da classificação normal de IMC e peso, nós iremos auxiliar e orientar sobre os riscos e por meio das aulas de judô ajudar os alunos. Com este estudo, os fatos mostram a importância do ensino de Judô ao grupo, já que a prática esportiva exige um grande esforço físico de forma ordenada e metódica para proporcionar um corpo forte e saudável, prevenindo doenças e condicionando o corpo a reagir reflexivamente para evitar acidentes. Podemos dizer que o projeto “Luta que Transforma” tem contribuído significativamente para a manutenção do IMC tanto para o sexo masculino quanto para o feminino como normal. A intenção é através da pesquisa acompanhar o peso corporal e o IMC dos integrantes do projeto visando proporcionar uma melhor qualidade devida para todos.

AGRADECIMENTO

Apoio do Projeto de Iniciação Científica do Centro Universitário de Valença – UNIFAA.

REFERÊNCIAS

- AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita *et al.* Vulnerability, human rights, and comprehensive health care needs of young people living with HIV/AIDS. **American Journal of Public Health**, v. 96, n. 6, p. 1001-1006, 2006.
- BRANDÃO, Marcelo. **Brasil e Japão assinam memorando para estimular judô nas escolas.** Agência Brasil, Brasília, 10, fevereiro de 2020. Esportes. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2020-02/brasil-e-japao-assinam-memorando-para-estimular-judo-nas-escolas>. Acesso em: 10 de março de 2021.
- CARVALHO, A. R. M de; BELÉM, M. de O.; ODA, J. Y. **Sobrepeso e obesidade em alunos de 6-10 anos de escola Estadual de Umuarama/ PR.** Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 21, n. 1, p. 3-12, jan./abr. 2017.
- CIACCIA, Maria Célia Cunha et al. **A alta prevalência de obesidade em adolescentes de escolas da rede municipal de Santos e fatores associados.** RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento, v. 12, n. 72, p. 486-494, 2018.
- KAY, S. A psicologia e a antropometria da imagem corporal. In: NORTON, K.; OLDS, T. **Antropométrica.** Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 23-252.
- LEAO, Leila S.C. de Souza et al. **Prevalência de obesidade em escolares de Salvador, Bahia.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 151-157, Apr. 2003.
- MESQUITA, C. **Judô da reflexão à competição:** o caminho suave. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.
- OLIVEIRA, Ana Mayra A. de et al. **Sobrepeso e obesidade infantil: influência de fatores biológicos e ambientais em Feira de Santana, BA.** Arq Bras Endocrinol Metab, São Paulo, v. 47, n. 2, p. 144-150, Apr. 2003.
- PAIVA, Ana Carolina Teixeira; COUTO, Crislaine Campagnoli do; MASSON, Adriano Pinheiro de Lemos, MONTEIRO, Cristiane Aparecida Silveira; FREITAS, Cristiane Fonseca. **Obesidade Infantil: análises antropométricas, bioquímicas, alimentares e estilo de vida.** Rev Cuid. 2018; 9(3): 2387-99.
- PEDREROS, S.; GOMES, G.; ALENCAR, P. *Avaliação antropométrica de escolares do Ensino Básico de uma escola particular em Manaus, AM, Brasil.* Lecturas: Educación Física y Deportes, v. 24, n. 255, p. 85–100, 19 ago. 2019.
- PIBER, L. DE S. et al. *Concordância entre métodos antropométricos índice de massa corpórea e circunferência da cintura no diagnóstico de sobrepeso e obesidade em escolares.* p. 10, 2020.
- RODRIGUES et al. *Análise da circunferência abdominal e do índice de massa corporal de escolares de uma escola privada em são bernardo do campo – SP.* Revista UNILUS Ensino e Pesquisa, v. 16, n. 44, jul./set. 2019, p. 60
- RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Pedagogia do esporte e das lutas: em busca de aproximações. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 26, n. 2, p. 283-300, 2012.
- VASCONCELOS, B. R. DE; LEVANDOSKI, G. *Incidência de sobrepeso e obesidade em crianças de 6 a 13 anos em uma escola de Dourados-MS.* Revista Stricto Sensu, v. 4, n. 1, p. 31–39, 30 jun. 2019.
- VÍRGILIO, S. **A arte do judô.** Campinas, SP: 2ª ed. Papirus, 1986.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 106, 109, 112, 113, 115

Atividade física 3, 5, 32, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 55, 56, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 108, 109, 113, 116, 119

C

Consumo de oxigênio 116, 117, 118, 125, 128

Covid-19 32, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Crianças 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 37, 38, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cultura 4, 4, 12, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 43, 45, 54, 69, 103, 132

Cultura corporal 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 43, 45, 54

Currículo 4, 3, 11, 41, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 54, 57, 58, 73, 95, 108

D

Débito cardíaco 5, 116, 118, 121, 128

Deficientes 59

Docentes 1, 5, 10, 25, 29, 30, 43, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Educação 2, 3, 4, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 113, 115, 116, 132

Educação física 2, 3, 4, 1, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 115, 116, 132

Educação física escolar 3, 4, 12, 13, 21, 22, 27, 29, 30, 32, 36, 41, 42, 55, 56, 57, 58, 78, 132

Ensino remoto 3, 5, 32, 33, 36, 40, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Escola 4, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 32, 34, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 110, 113, 114, 115, 132

Esporte 2, 3, 4, 27, 30, 36, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 78, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 108, 109, 112, 115, 117, 132

Estudantes 33, 34, 35, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67

F

FIFA 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

FIFUSA 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Futebol de salão 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105

Futsal 3, 5, 45, 46, 47, 49, 56, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 111

I

Idoso 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

Inclusão 3, 4, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 81, 108, 111

Índice de massa corporal 5, 106, 108, 109, 111, 112, 115, 119

J

Jogos e brincadeiras 10, 12, 21, 22

Judô 106, 107, 108, 109, 114, 115

L

Lazer 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 37, 48, 58, 63, 77, 80, 88, 89, 94, 102, 103, 109, 113, 132

Letramento digital 4, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Limiar ventilatório 116, 117

Ludicidade 4, 24, 25, 27, 28, 29, 30

P

Pedagogia 1, 6, 23, 30, 69, 115

Práticas pedagógicas 24, 26, 30, 34, 42, 43, 44, 46, 61

Projeto de ensino 5, 71, 72, 73, 74

Q

Qualidade de vida 36, 37, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 108, 109, 110, 113

S

Saúde 4, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 55, 56, 62, 63, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 112, 114, 115, 129, 130

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Atena
Editora

Ano 2022